



Paulo Renato Flores Durán

Juventude, cidadania crítica e confiança política

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Angela Maria de Randolpho Paiva

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2009



Paulo Renato Flores Durán

Juventude, cidadania crítica e confiança política

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Angela Maria de Randolpho Paiva
Orientadora

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Profa. Silvia Victoria Gerschman de Leis
FIOCRUZ

Prof. Marcelo Tadeu Baumann Burgos
Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari
Coordenador Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Paulo Renato Flores Durán

Graduou-se em Ciências Sociais no Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio (2003). Fez mestrado na mesma instituição (2007-2008). É doutorando em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ (2009-atual). Tem interesse nas seguintes áreas: Sociologia e Ciência Política; Saúde Pública. Atua nas seguintes áreas temáticas: Políticas Públicas e Gestão Social; Estratégias do Desenvolvimento Econômico e Social; Políticas de Saúde; Políticas Governamentais; Novo-institucionalismo, Pós-marxismo e Teoria Crítica da Sociedade.

Ficha Catalográfica

Durán, Paulo Renato Flores

Juventude, cidadania crítica e confiança política / Paulo Renato Flores Durán ; orientadora: Angela Maria de Randolpho Paiva. – 2009.

116 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Sociologia – Teses. 2. Democracia. 3. Cultura cívica. 4. Cidadania. 5. Confiança. 6. Desigualdade. I. Paiva, Angela Maria de Randolpho. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Sociologia e Política. III. Título.

CDD: 301

Dedico este trabalho a Natália, pelo amor e carinho,
companheirismo e parceria. Com ela aprendo mais sobre o
amor e sobre a vida... Sem ela, nada disso poderia ter sido feito.

Agradecimentos

Inúmeras pessoas e instituições, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho pudesse se realizar. A primeira pessoa a quem devo, não somente um, mas vários agradecimentos é para minha orientadora, Ângela Randolpho Paiva. Ela me acompanha desde minha graduação, me orientou na monografia final de curso e, agora, no mestrado. Sua paciência, generosidade, carinho e dedicação formam elementos centrais sem os quais não poderia ter alcançado esta meta. Sinto que com Ângela, eu aprendi (e, creio, continuarei ‘tomando várias lições’) sobre o “que é ser um cientista social”. A aposta que fez neste projeto de mestrado, a liberdade intelectual que me proporcionou – às vezes em argumentos espinhosos – e o debate crítico que realizou comigo nestes últimos anos, foram essenciais ao meu desenvolvimento profissional.

Devo a Marcelo Burgos, que igualmente me acompanha desde a graduação, a aposta em um ‘jovem sociólogo’. Inúmeras vezes me proporcionou espaços onde pudesse realizar o “ofício do cientista social”, desde a prática docente até a formulação e coordenação de projetos de pesquisa. Em que pesem minhas ‘viagens teórico-intelectualizantes’, tanto Marcelo quanto Ângela, sempre estiveram atentos ao meu desenvolvimento, me alertando para possíveis arroubos e me mostrando caminhos viáveis e seguros onde pudesse ancorar minhas idéias e projetos.

De igual forma, agradeço a Silvia Gerschman, minha orientadora no doutorado, pela gentileza com que me recebeu e aceitou o convite para participar da banca examinadora. Suas sugestões durante a defesa foram extremamente ricas e me ajudaram na formulação dos argumentos finais da dissertação; assim como, até hoje, suas sugestões me ajudam a pensar em novas e possíveis agendas de pesquisa.

Ao Professor Ricardo Ismael, que também foi meu professor na graduação e no mestrado, devo agradecer a criteriosa forma com que acompanhou minha formação, aceitando a suplência para defesa da dissertação; não haveria outra pessoa que substituísse seu olhar crítico e criterioso sem igual. Agradecimentos também à Professora Maria Alice Rezende de Carvalho que participou da banca de qualificação do projeto de mestrado trazendo algumas sugestões interessantes; pude acompanhá-la no estágio de docência, e aprender muito a respeito das inúmeras possibilidades de abordagens pedagógicas em teoria sociológica.

Sem incorrer em equívocos, estes(as) Professores(as) são, para mim, exemplos de intelectuais e pesquisadores que, tranquilamente, posso afirmar serem ‘meus modelos ideais’ de profissional.

Contei com a bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a qual pude realizar minhas investidas na pesquisa com tranquilidade. À PUC-Rio – minha ‘casa de formação’ – e ao Departamento de Sociologia e Política devo agradecer pelo espaço ideal para meu desenvolvimento como cidadão e profissional. À Ana Roxo, Mônica e Carla – da Secretaria do Departamento – agradeço a gentileza e carinho no atendimento aos trâmites e dúvidas cotidianos do mestrando. Ana Roxo merece mais de um agradecimento pelo carinho, paciência e disposição em transformar os ‘arquivos finais’ da dissertação em sua ‘versão final’.

Devo um agradecimento especial ao grupo de discussão – coordenado por Ângela Paiva, e composto por Julia, Michele, Edilaine e eu – que, semana ou quinzenalmente, se reunia com o propósito de discutir os desdobramentos da pesquisa *Juventude, Cultura Cívica e Cidadania*. À Julia agradeço, especialmente, a disponibilidade em me colocar a par com todos os dados, quanti e qualitativos, da pesquisa. Em uma reunião realizada em dezembro de 2008, apresentamos a pesquisa para a Professora Helena Bomeny. Pude apresentar resultados parciais deste trabalho e recebi uma calorosa atenção da professora. Seu interesse e entusiasmo com a pesquisa contribuiu em vários aspectos para os inúmeros desdobramentos futuros. Particularmente, creio, com sua contribuição, meu ânimo em escrever e desenvolver as idéias que ora aqui se apresentam, ganharam muito.

Os anos de 2007 e 2008 foram excepcionais, tanto pessoal quanto profissionalmente. Natália, Antonia, Joaquim e Edilaine e eu formamos a turma de mestrado que se iniciou no primeiro semestre de 2007. Com eles(as) pude aprender muito a respeito de superação e vontade de saber; pessoalmente, creio, esses dois anos fizeram muita diferença em minha vida na companhia e amizade, sem igual, deles(as).

Antonia, desde que nos conhecemos, é uma verdadeira irmã que ganhei da vida. Espero que possamos realizar todos os projetos de pesquisa que tanto planejamos desde 2006.

Meus pais, como sempre, estiveram sempre ao meu lado em todas as minhas escolhas de trajetória pessoal. Tenho certeza que todas as idéias aqui trabalhadas, as defesas e crenças que exponho neste trabalho, guardam uma profunda relação com minha socialização e formação pessoal sob o amparo deles. Meus irmãos, e toda minha família, sempre me proporcionam ambiente amoroso e amistoso, nos quais me sinto amplamente amparado.

Dora Pacini, pacientemente, leu e corrigiu ortográfica e gramaticalmente este trabalho, e me deixou muito feliz ao saber que estava aprendendo muito acerca do assunto.

Meus amigos(as) dos tempos de colégio, apesar de não terem tido nenhum acesso a meu trabalho, contribuíram com a atmosfera fraterna que sempre rodeia nossos encontros. Com eles(as) aprendo muito sobre outros aspectos da vida que ultrapassam conhecimentos teóricos e científicos.

Da mesma forma, Natália – para quem dedico este trabalho –, além de parceira intelectual, é o grande amor de minha vida; ela, a cada dia, me proporciona os momentos mais felizes que posso desejar. Com ela ‘a vida se torna mais fácil’; sem ela, nada disso poderia ter sido dito e/ou realizado.

Resumo

Durán, Paulo Renato Flores; Paiva, Angela Maria de Randolpho (Orientadora). **Juventude, cidadania crítica e confiança política**. Rio de Janeiro, 2009. 116p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo principal do trabalho é demonstrar as relações entre a maré crescente de “cidadania crítica” – novo fenômeno das democracias contemporâneas, exposto pelo grau de aquiescência, maior ou menor, dos cidadãos com o regime político – e a “confiança”, relacionada aos sistemas sociais e político. Seu argumento principal parte de discussões teóricas específicas ao campo de estudos da Sociologia Política; a sugestão é a de que o contexto cívico importa, e é elemento central para o desenvolvimento e sustentação de regimes democratizantes. Para tanto foi importante revisitar os conceitos fundamentais de espaço público, cidadania e sociedade civil na modernidade ocidental, como variáveis instrumentais das teorias de cultura cívica. Da mesma forma, se torna fundamental problematizar esses conceitos e teses a partir das investigações que se debruçam sobre o desenvolvimento da sociedade política brasileira. Utilizamos os dados, quanti e qualitativos, da pesquisa *Juventude, Cultura Cívica e Cidadania* – realizada entre jovens do Rio de Janeiro, matriculados no ensino médio das redes pública e privada –, de forma tal que pudéssemos adequar os conceitos levantados à idéia de que os “cidadãos críticos” são aqueles que – assemelhados ao tipo ideal de *homo civicus*, indivíduo socializado em ambiente democrático – levam ao debate (público ou não) seu otimismo, ceticismo ou pessimismo com relação ao sistema político. A intenção é demonstrar a diferença entre *satisfação com o sistema político* e *adesão ao regime democrático*. Foi importante notar que, mesmo descontentes em relação ao sistema político (*satisfação*), o grau de aquiescência (*adesão*) ao regime democrático é alto.

Palavras-chave

Democracia; cultura cívica; cidadania; confiança; desigualdade

Abstract

Durán, Paulo Renato Flores; Paiva, Angela Maria de Randolpho (Advisor). **Youth, critical citizenship and political trust**. Rio de Janeiro, 2009. 116p. MSc. Dissertation - Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The main objective of the work is to demonstrate the relationship between the rising tide of “critical citizenship” – new phenomenon of the contemporary democracies, exposed by the degree of compliance, greater or less, of the citizens with the political regime – and the “trust” related to the social and political systems. Its principal argument derives from theoretical specific discussions of the field of studies of the Political Sociology; the hypothesis is that the civic context matters, and is a central element for the development and sustenance of regimes in the process of democratic consolidation. In order to do so it was important to revisit the basic concepts of public space, citizenship and civil society in western modernity, like instrumental variables of the theories of civic culture. Likewise, it is fundamental to problematize these concepts and theories from researches done main focus is the development of the political Brazilian society. We use the data, quanti and qualitative, of the research project *Youth, Civic Culture and Citizenship* – carried out between high school students in Rio de Janeiro, from both public and private systems. This way we could use the concepts related to the idea of “critical citizens” who in terms that what – concepts derived from the idea of critical citizens, who are the ones linked to the ideal type of homo civicus, that is, individuals socialized in a democratic environment which implies feelings be them pessimism, skepticism or optimism regarding the political system. The intention is to demonstrate the difference between satisfaction with the political system and compliance to the democratic regime. It was important to realize that, even discontented with the political system, the student showed a high degree of compliance to the democratic regime.

Keywords

Democracy; civic culture; citizenship; trust; inequality.

Sumário

1. Introdução	14
2. Cultura cívica, desenvolvimento político e juventude	23
2.1. Os estudos sobre cultura política: da tradição clássica à agenda de pesquisa pós-II Grande Guerra	23
2.2. As pesquisas sobre cultura política no Brasil	34
2.3. Juventude: consciência crítica, medos e expectativas	37
3. Cultura política, sentimento de nação e cidadania	47
3.1. Espaço público e cidadania: dos conceitos e teorias consagrados à uma reflexão histórico-sociológica sobre o Brasil	48
3.1.1. Cidadania e espaço público na teoria social moderna e contemporânea	48
3.1.2. Uma reflexão sobre a evolução e o desenvolvimento da cidadania no Brasil	56
3.2. Nação e cidadania na visão da juventude do Rio de Janeiro	67
4. Confiança e cultura política	76
4.1. Condicionantes da cultura política brasileira	77
4.2. Adesão e satisfação com o regime e sistema democrático	81
4.3. A confiança nas instituições da sociedade e a opinião da juventude do Rio de Janeiro	88
5. Considerações finais	99
6. Referências bibliográficas	104
Anexo	110

Lista de gráficos, quadros e tabelas

Gráfico 1 – A formação da “cultura política participativa”	28
Gráfico 2 – Círculos virtuosos e viciosos na cultura política das regiões italianas	30
Gráfico 3 – Sistema de ação política em funcionamento	32
Gráfico 4 – Confiança nas instituições do mundo da vida	95
Gráfico 5 – Confiança nas instituições públicas	97
Quadro 1 – Escola das redes de ensino pública e privada abordadas	20
Quadro 2 – Categorização das escolas segundo resultados do ENEM	20
Tabela 1 – Grau de civismo	38
Tabela 2 – A juventude no Brasil	39
Tabela 3 – Principais medos dos jovens	43
Tabela 4 – Escolaridade dos pais	46
Tabela 5 – Definição de nação	68
Tabela 6 – Sentimento de nação	69
Tabela 7 – Ser cidadão no Brasil	72
Tabela 8 – Adesão ao regime democrático	83
Tabela 9 – Percepção sobre atuação dos políticos	87
Tabela 10 – Confiança na polícia	91
Tabela 11 – Confiança nos partidos políticos	92
Tabela 12 – Confiança nos políticos	94

Nota sobre algumas convenções do texto

É necessário explicar algumas convenções utilizadas neste texto, de forma tal, que a leitura possa ficar clara. O texto se utiliza de muitas referências bibliográficas, tanto no corpo do texto quanto nas notas de rodapé. Essas notas cumprem duas funções principais:

- Adicionar alguma explicação às argumentações do texto que, embora façam parte da temática, não são extensivas aos objetivos da dissertação;
- Apresentar referências bibliográficas que não são utilizadas no texto, mas, de alguma forma, estão associadas às temáticas abordadas.

Ao citar as falas/opiniões dos alunos das escolas abordadas (ver quadro I, p. 6), preferimos utilizar a referência apenas ao tipo de rede. Assim, utilizamos as falas dos alunos como citação no corpo do texto, dando como referência: *Colégio da rede particular*; *Colégio da rede pública de “excelência”*; ou, *Colégio da rede pública*. Assim o fizemos de forma a manter uma preocupação genérica com a privacidade dos estudantes e das escolas.

Assistindo à discussão sobre Monarquia, sobre República, sobre revisão ou reforma constitucional, sobre parlamentarismo e presidencialismo, *eu me interrogava até que ponto as instituições reagem sobre os povos e estes sobre as instituições.*

Gilberto Amado, *Grão de Areia e Estudos Brasileiros*